

	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
DISCIPLINA: Saber e diversidade cultural SEMESTRE: 2023.1 PROFESSOR(A): Olivia von der Weid DIAS: 3 ^{as} e 5 ^{as} HORÁRIO: 18h às 20h Contato: oliviaweid@id.uff.br	Código – GAP 00123

PROGRAMA DE CURSO

EMENTA: OS SABERES E AS FORMAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO. MODOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO, TRANSMISSÃO E DIFUSÃO DO SABER. ESCRITA, ORALIDADE, VISÕES DE MUNDO E PRÁTICAS SOCIAIS. O CONHECIMENTO, AS RELAÇÕES DE PODER E AS INSTÂNCIAS DE LEGITIMAÇÃO.

Objetivos da disciplina: A disciplina discutirá diferentes abordagens antropológicas sobre a educação, as práticas educativas e as formas de aprendizagem. Refletiremos sobre as relações de poder e os modos de institucionalização do saber, e as implicações políticas da presença da diversidade no ambiente escolar. Abordaremos as formas corporais e culturais de aprendizagem e produção de sentido para além do âmbito escolar, entendendo que a produção do saber se dá no campo das práticas sociais, acontecendo de formas distintas em diferentes contextos. Compreenderemos ainda a dimensão educacional do conhecimento antropológico e suas possíveis contribuições para os processos formativos.

Metodologia: Além das leituras programadas, debates e discussões de textos em sala de aula, faz parte do programa a realização de práticas de educação da atenção, com a proposta de atividades que buscarão valorizar o papel do corpo e da experiência na construção do conhecimento, visando a ampliação dos nossos modos de ensinar e aprender (proposta de saídas etnográficas, exercícios de sensibilização e descrição em sala de aula, análise de material literário ou audiovisual).

Avaliação:

A 1: avaliação continuada – individual. Composta pelo somatório das atividades parciais a serem entregues ao longo do curso.

A 2: trabalho em grupo, proposta que será apresentada em momento oportuno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Módulo I: Escolarização e colonização

FOUCAULT, Michel. 2013. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes. Capítulo: Os corpos dóceis.

hooks, bell. *Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013 (pp. 9-24; 51-63).

KRENAK, A. “O coração no ritmo da terra”. IN: futuro ancestral. São Paulo: Cia das letras, 2022.

PEIXOTO, Lanna Beatriz Lima & PEIXOTO, Luana Beatriz Lima. 2019. Dentre Mulheres, Plantas e Imagens: Uma Experiência Arte-Etnográfica. *Cadernos de Arte e Antropologia*, Vol. 8, No 2.

TASSINARI, A. A Sociedade contra a escola. In: TASSINARI, A. et al. (Org.). Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis: EDUFSC, 2012. p. 275-294.

Filme – escolarizando o mundo – o último legado do homem branco

Módulo II - Diversidades culturais e práticas formativas

BANIWA, Gersem. Educação Escolar Indígena: Estado e Movimentos Sociais. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*. Salvador, vol. 19, número 33: 35-49, jan./jun. 2010.

CARNIEL, Fagner. Agenciar palavras, fabricar sujeitos: sentidos da educação inclusiva no Paraná. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 24, no. 50: 83-116, jan./abril, 2018.

CLARA DIAS, Maria; GONÇALVES, Letícia. Feminismo Decolonial, Perspectiva dos Funcionamentos e Educação. *Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, [S.l.], n. 20: 66-74, dez. 2018.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.) O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 7-34.

MARQUES, E. Educação e relações étnico-raciais no Brasil: as contribuições das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 para a decolonização do currículo escolar. *R. Educ. Públ. Cuiabá*, v. 23, n. 53/2, p. 553-571, maio/ago. 2014

RUFINO, L. & SILVA V. P. 2021. Notas sobre o Ser / Saber afrodiaspórico: ancestralidade, circularidade e pertencimento como motrizes para uma educação contracolonial. *Capoeira – Revista de Humanidades e Letras | Vol.7 | Nº. 1 | Ano 2021*

SANTOS, Antônio Bispo dos. As fronteiras entre o saber orgânico e o saber sintético. In: OLIVA, Anderson Ribeiro *et al* (orgs.). *Tecendo redes antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019 (pp. 23-36).

VON DER WEID, O. “Provincializar a visão: esboços para uma abordagem metodológica”. *Teoria e cultura*, 11 (3), p. 131-144, 2017.

Módulo III - Modos de aprender: experiência, corpos e sentidos

BONDÍA, Jorge L. 2002. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Rev. Bras. Educ.* (19), abril.

FLEISCHER, Soraya; MANICA, Daniela Tonelli. O podcast Mundaréu como uma experiência de antropologia pública. *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 22, n. 57, p. 166-180, out. 2021.

INGOLD, Tim. *Antropologia e/como educação*. Petrópolis: Vozes, 2020.

LAVE, Jean. Aprendizagem como/na prática. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 37-47, jul./dez. 2015.

MIRANDA, M. F. C. . Conversa Fiada Para Adiar o Fim do Mundo. In: *Sofia Entre o Saber e o Não Saber nos Processos Artísticos e Culturais Memória, Experiência e Invenção*, 2019.

TADDEI, Renzo & GAMBOGGI, Ana Laura. 2016. “Educação, antropologia, ontologias”. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 27-38, jan./mar.

VEDANA, V. 2010. Territórios sonoros e ambiências: etnografia sonora e antropologia urbana. **ILUMINURAS**, Porto Alegre, v. 11, n. 25.